

MARTINS; HA¹, PEREIRA; AA PEREIRA²

RESUMO

Introdução: o conhecimento da prevalência e tipologia das doenças bucais, por meio de levantamentos epidemiológicos periódicos e regulares, permitem planejar, executar e avaliar ações e intervenções em saúde bucal. **Objetivo:** avaliar as principais condições de saúde bucal em escolares de 5 e 12 anos de idade em um município brasileiro. **Metodologia:** estudo do tipo observacional transversal fruto de uma dissertação. Examinou-se 453 crianças da rede pública de ensino da zona urbana de Alfenas/MG. Pesquisou-se aos 5 e 12 anos a prevalência e gravidade de cárie dentária em coroa e prevalência de oclusopatias; e aos 12 anos a prevalência de condição periodontal, fluorose dentária e traumatismo dentário, conforme os critérios preconizados pelo SB Brasil 2010. Os dados foram coletados no ano de 2018, pelos dentistas e auxiliares da rede pública, em 19 unidades escolares, seguindo todas as recomendações éticas (aprovação CEP-UNIFAL número 74165417.2.0000.5142). Calibrou-se cada agravo e obteve-se uma concordância inter-examinadores geral de 93,8%, e um coeficiente kappa de 0,86. Realizou-se ainda um estudo descritivo retrospectivo do município (2008 a 2018), a partir de dados de sistemas de informações públicos. **Resultados e discussão:** a prevalência da cárie aos 5 anos (N = 215) foi de 49,77%, e aos 12 anos (N=238), foi de 69,33%. O índice CPO-D médio aos 5 e 12 anos foram, respectivamente, 1,93 (IC95% 1,59-2,32) e 2,13 (IC95% 2,01-2,64), com predomínio do componente cariado em ambas idades. Estes dados estão de acordo com os resultados dos estudos epidemiológicos mais recentes de abrangência nacional e estadual. Aos 12 anos 69,33% das crianças apresentaram todos os sextantes hígidos, e a presença de cálculo foi a pior condição periodontal observada (24,37%). O foco dos estudos neste agravo ainda são adultos e idosos. Aos 12 anos identificou-se apenas 2,15% de dentes com lesões traumáticas dentárias, e 10,92% crianças com fluorose, nível de severidade muito leve. Estes resultados foram inferiores ao encontrados em outros estudos, mas na literatura estes dois agravos variam bastante por diversos motivos. Aos 5 anos na condição oclusal, 68,84% apresentaram pelo menos uma alteração que necessitasse de assistência, sendo mais prevalente a sobremordida (53,81%), acima da média nacional e estadual; e aos 12 anos a prevalência de oclusopatia definida, severa e muito severa foram, respectivamente, 22,69%, 12,18% e 9,66%, resultados ligeiramente superiores a outros inquéritos. Por fim, verificou-se nos dados secundários uma redução dos procedimentos coletivos-preventivos e um aumento dos individuais-curativos de urgência, mesmo com uma cobertura de saúde bucal na atenção básica expressiva. **Conclusão:** o estudo apontou uma tendência de crescimento da prevalência e da gravidade da cárie dentária com o avançar da idade, além de uma prevalência alta de oclusopatias em ambas as idades. Recomenda-se medidas preventivas e assistenciais para cárie dentária e condições oclusais, bem como mudança no modelo de atenção à saúde bucal. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001/2018.

Introdução: o conhecimento da prevalência e tipologia das doenças bucais, por meio de levantamentos epidemiológicos periódicos e regulares, permitem planejar, executar e avaliar ações e intervenções em saúde bucal. **Objetivo:** avaliar as principais condições de saúde bucal em escolares de 5 e 12 anos de idade em um município brasileiro. **Metodologia:** estudo do tipo

¹ UNIFAL-MG, heronmartins@hotmail.com² UNIFAL-MG, alessandro.aparecido@unifal-mg.edu.br

observacional transversal fruto de uma dissertação. Examinou-se 453 crianças da rede pública de ensino da zona urbana de Alfenas/MG. Pesquisou-se aos 5 e 12 anos a prevalência e gravidade de cárie dentária em coroa e prevalência de oclusopatias; e aos 12 anos a prevalência de condição periodontal, fluorose dentária e traumatismo dentário, conforme os critérios preconizados pelo SB Brasil 2010. Os dados foram coletados no ano de 2018, pelos dentistas e auxiliares da rede pública, em 19 unidades escolares, seguindo todas as recomendações éticas (aprovação CEP-UNIFAL número 74165417.2.0000.5142). Calibrou-se cada agravo e obteve-se uma concordância inter-examinadores geral de 93,8%, e um coeficiente kappa de 0,86. Realizou-se ainda um estudo descritivo retrospectivo do município (2008 a 2018), a partir de dados de sistemas de informações públicos. **Resultados e discussão:** a prevalência da cárie aos 5 anos (N = 215) foi de 49,77%, e aos 12 anos (N=238), foi de 69,33%. O índice CPO-D médio aos 5 e 12 anos foram, respectivamente, 1,93 (IC95% 1,59-2,32) e 2,13 (IC95% 2,01-2,64), com predomínio do componente cariado em ambas idades. Estes dados estão de acordo com os resultados dos estudos epidemiológicos mais recentes de abrangência nacional e estadual. Aos 12 anos 69,33% das crianças apresentaram todos os sextantes hígidos, e a presença de cálculo foi a pior condição periodontal observada (24,37%). O foco dos estudos neste agravo ainda são adultos e idosos. Aos 12 anos identificou-se apenas 2,15% de dentes com lesões traumáticas dentárias, e 10,92% crianças com fluorose, nível de severidade muito leve. Estes resultados foram inferiores ao encontrados em outros estudos, mas na literatura estes dois agravos variam bastante por diversos motivos. Aos 5 anos na condição oclusal, 68,84% apresentaram pelo menos uma alteração que necessitasse de assistência, sendo mais prevalente a sobremordida (53,81%), acima da média nacional e estadual; e aos 12 anos a prevalência de oclusopatia definida, severa e muito severa foram, respectivamente, 22,69%, 12,18% e 9,66%, resultados ligeiramente superiores a outros inquéritos. Por fim, verificou-se nos dados secundários uma redução dos procedimentos coletivos-preventivos e um aumento dos individuais-curativos de urgência, mesmo com uma cobertura de saúde bucal na atenção básica expressiva. **Conclusão:** o estudo apontou uma tendência de crescimento da prevalência e da gravidade da cárie dentária com o avançar da idade, além de uma prevalência alta de oclusopatias em ambas as idades. Recomenda-se medidas preventivas e assistenciais para cárie dentária e condições oclusais, bem como mudança no modelo de atenção à saúde bucal. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Inquéritos de Saúde Bucal, Sistemas de Informação em Saúde

¹ UNIFAL-MG, heronmartins@hotmail.com

² UNIFAL-MG, alessandro.aparecido@unifal-mg.edu.br